



A SAÚDE DA MULHER EDUCADORA NO PERÍODO DE PÓS-PANDEMIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

TAYSSA NOBRE LOBO; CARITA PELIÇÃO; PRISCILLA RAMOS FIGUEIREDO CUNHA

RESUMO

O presente estudo busca mapear as pesquisas realizadas sobre a saúde mental das mulheres educadoras após a pandemia de COVID-19. Para isso, o objetivo geral é produzir um estado da arte sobre essa temática nos eixos da saúde e educação, levantando bibliograficamente as produções sobre o assunto, refinando-os e, ao final deste processo, refletindo sobre o que foi obtido em panorama geral. Quanto aos métodos, baseiam-se em um estado da arte e de abordagem qualitativa, buscando realizar uma revisão integrativa com base nos seguintes critérios: bases de dados, palavras-chave, língua da produção e origem, período e tipos de trabalho. As bases de dados escolhidas foram: SciELO, Portal CAPES e Google Scholar, utilizando os termos “professoras, saúde mental, pandemia, educação básica” e a variação “educadoras, saúde mental, pós-pandemia, educação básica”, todas tanto separadas quanto agrupadas. Como critério de período, os anos de 2021 e 2022 foram referências para a coleta de dados. Por fim, os tipos de trabalho escolhidos foram artigos e resumos, devido à importância da avaliação por pares e revisões minuciosas. Os resultados foram representados em uma planilha, organizada pelas referências e resumos de cada trabalho. Sendo assim, dos 10 trabalhos encontrados sobre o assunto, apenas 2 discutiam especificamente sobre a relação entre a mulher, o trabalho docente e a saúde mental no pós-pandemia de COVID-19. Conclui-se que as produções que tratam de tal temática ainda precisam de maior evidência frente ao meio acadêmico e na sociedade geral, principalmente com a iminência de uma possível pandemia de saúde mental e que os fatores que levaram a esta afirmativa são econômicos, culturais e políticos, arraigados secularmente. Assim, o recorte feito aqui - de gênero, classe - adequando-os à realidade das professoras no ensino brasileiro, representou uma urgente necessidade em se repensar o tema da mulher educadora e seu estado de saúde mental nesse contexto.

Palavras-chave: professoras; gênero; Educação Básica; pós-COVID-19; condições psicológicas.

1 INTRODUÇÃO

O período tido como pós-pandêmico, em que houve uma diminuição no número de casos positivados da doença COVID-19 devido o profícuo resultado proporcionado pelo distanciamento social e vacinação, deu espaço para se ter um olhar abrangente das repercussões desse processo nos aspectos subjacentes à vida humana, tal como o trabalho, a saúde mental e os papéis de gênero.

De acordo com CHOI *et al* (2020), é fundamental que se considere o impacto desse meio tempo na saúde mental do indivíduo ao abordar também a saúde física e aspectos epidemiológicos do coronavírus; menciona-se também a possível existência, tratada pelo autor, de uma “segunda pandemia” de crises de saúde mental. Se, como definição global, sob critério da Organização Mundial da Saúde (OMS), esse conceito está atrelado ao bem estar mental com o fito de lidar com os estresses inerentes à vida no desenvolvimento de habilidades, aprendizados para trabalhar bem e contribuir para a comunidade ao redor, pode-se dizer que a saúde mental encontra-se diretamente atrelada à vivência em sociedade.

Nessa perspectiva, o trabalho está para a saúde mental do indivíduo como um fator inseparável, pois, mediante o pensamento de Pessoa *et al.* (2021), deve-se ponderar que os interesses econômicos moldam a percepção do tempo e relacionam-se de forma estreita, linear, mecânica e repetitiva, diminuindo o leque de possibilidades para novas maneiras de se viver. Quando discute-se sobre o aspecto do trabalho docente, e ainda em contexto pandêmico, o ensino remoto tomou para si demandas das quais os professores não tinham formação para tal. Houve a necessidade de se ter um equilíbrio entre as atividades inseridas dentro e fora do meio digital, ocasionando um aumento nas atividades do professor, tais como o uso de ferramentas de aprendizagem digital e redes sociais como forma de manejar o ensino de acordo com o momento conjuntural (HONORATO; MARCELINO, 2020).

É por meio desse contexto que o trabalho docente feminino estreita suas relações com a pandemia e a saúde mental, principalmente porque, como afirma Pessoa *et al.* (2021), dentre as profissões que abrangem a mulher em ambiente laboral, a docência é a mais associada ao contexto feminino. Mediante a necessidade de maior entendimento acerca do ponto de fusão entre ambas as temáticas, entendeu-se que a interseccionalidade que envolve os parâmetros da saúde mental da mulher educadora após o panorama histórico da COVID-19 evidenciam disparidades seculares.

Além disso, sabe-se que desde os anos de 1960, as pesquisas que percorrem a educação demonstram as imensas desigualdades no sistema escolar provenientes tanto da formação de professores, quanto da estrutura física, e fatores extraescolares, como a cultura, política, economia, regionalismo e questões de raça, cor e gênero, pelo menos (HONORATO; MARCELINO, 2020). Nesse sentido, corroboramos com Diniz e Lopes e “entendemos que um movimento de aproximação teórica com a questão interseccional entre raça, classe e gênero é relevante, uma vez que o perfil docente nacional evidencia a diversidade cultural presente em nosso país, especialmente na educação” (2022, p. 47).

Isto posto, o objetivo principal deste resumo é mapear as pesquisas sobre a saúde mental das professoras após a pandemia de COVID-19, produzindo, assim, um estado da arte sobre essa temática nos eixos de saúde e educação. Nesse sentido, os objetivos específicos para a determinação deste estudo dividem-se em: a) levantar materiais bibliográficos produzidos sobre o assunto entre o período de 2021 e 2022; b) refinar o material obtido por meio dos seguintes critérios de inclusão/exclusão: bases de dados, palavras-chave, língua da produção e origem, período e tipos de trabalho; c) refletir, a partir dos aspectos evidenciados no levantamento, a saúde mental das educadoras.

Ademais, esta pesquisa justifica-se, principalmente ao considerar a baixa incidência de pesquisas sob o viés do trabalho docente feminino na pandemia, além da observação da necessidade de interseccionalizar os temas relacionados à pandemia, saúde mental e as profissionais educadoras. Em consonância com a reverberação da pandemia de COVID-19, sua repercussão na saúde mental do trabalhador a partir do recorte de gênero e em prol de trazer destaque para os impactos decorrentes da atuação das professoras nesse contexto, procurou-se alinhar as pesquisas no âmbito desta temática.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Buscou-se realizar o Estado da arte dos parâmetros que envolvem a saúde mental da educadora no pós-pandemia. De grande importância na construção de campos em áreas do conhecimento, este método procura identificar as contribuições significativas na constituição de teorias e ideias, fazendo apontamentos pertinentes - sejam lacunas ou soluções encontradas - no que concerne ao material recuperado (ROMANOWSKI, *et al.*, 2006). Sendo assim, possui caráter bibliográfico e descritivo, mapeando e trazendo discussões sobre as produções acadêmicas em diferentes campos do saber (FERREIRA, 2002). Dessa forma, a pesquisa possui o intuito principal de trabalhar a partir da análise qualitativa, pois definiu-se um processo sequencial de atividades, envolvendo tanto a redução dos dados quanto sua categorização, interpretação e um relatório final do que foi coletado (GIL, 2002).

Para a efetivação da revisão integrativa, elegeu-se 5 (cinco) critérios de inclusão/exclusão, a saber: (1) bases de dados, (2) palavras-chave, (3) língua da produção e origem, (4) período e (5) tipos de trabalho.

Para o primeiro critério de inclusão/exclusão, as bases de dados, definiu-se o seguinte: SciELO, Portal CAPES, Google Scholar, que são portais que proporcionam o acesso da comunidade acadêmica a trabalhos científicos. Na sequência, estabeleceu-se que as palavras-chave seriam ‘Professoras, saúde mental, pandemia, Educação Básica’, primeiro agrupadas e depois separadas e, a variação ‘Educadoras, saúde mental, pós-pandemia, Educação Básica’, também agrupadas e separadas. Assim, após a realização do levantamento, foi criada uma tabela com as referências e resumos de cada artigo.

Por se tratar de uma pesquisa que visa compreender a correlação entre saúde mental e o exercício da docência de professoras no Brasil no pós-pandemia, consequentemente, o terceiro critério assumiu que os trabalhos retornados no levantamento bibliográfico deveriam ser em língua portuguesa e produzidos no período (quarto critério) entre 2021 e 2022. Por fim, determinou-se que os tipos de trabalhos (quinto critério) seriam artigos e resumos, pelo fato de passarem por revisão minuciosa feita por comissões e revisores de periódicos, antes da publicação final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de inclusão/exclusão descritos na seção anterior, foram encontrados 10 (dez) trabalhos, todos artigos publicados em periódicos distintos. Estes foram dispostos em uma tabela e, a princípio, realizou-se uma leitura atenta dos títulos e resumos, com a intenção de verificar o enquadramento específico ao objetivo inicial da pesquisa.

Vencida tal etapa, apenas dois artigos foram incluídos; o primeiro intitulado “Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19” (PINHO *et al.*, 2021) e o segundo intitulado “Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira” (SILVA; TEIXEIRA, 2022), conforme indica o Quadro 1. Os demais foram excluídos, pois abordaram o contexto geral de professores durante ou após a pandemia de COVID-19, sem delimitar o gênero, ou dissertaram sobre as condições físicas e tecnológicas de trabalho, afastando-se do tema saúde, ou ainda eram voltados para professoras que atuaram no ensino superior.

Quadro 1 - Relação de trabalhos incluídos na pesquisa

Título	Autoria	Ano	Periódico
--------	---------	-----	-----------

Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19	Tomaz de Sousa Pinho <i>et al.</i>	2021	Trabalho, Educação e Saúde
Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira	Ueliton André dos Santos Silva e Tiago André dos Santos Teixeira	2022	Reflexão e Ação

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Os dois trabalhos selecionados e mencionados acima foram submetidos à leitura analítica pelas autoras deste resumo, a fim de fazer uma análise, extração e comparação de dados. Tal leitura assemelha-se à revisão por pares, que ocorre em periódicos.

A revisão por pares, também conhecida como sistema de arbitragem, sistema de avaliação de originais, "*referee system*" e "*peer review*", trata de uma avaliação crítica de manuscritos de pesquisas. O processo de revisão por pares é realizado por especialistas na área em questão e que não fazem parte do estudo. Sendo assim, pode ser considerado uma extensão importante do processo da ciência (JENAL *et al.*, 2012, p. 803).

Realizada a leitura analítica, as seguintes informações foram extraídas:

1. (PINHO *et al.*, 2021): O objetivo foi descrever características do trabalho remoto, situação de saúde mental e qualidade de sono na pandemia da Covid-19, em docentes da Bahia. Para tanto, os autores aplicaram o questionário *online* via Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas - as questões abordaram características socioeconômicas, do exercício docente via trabalho remoto e situações de saúde, contemplando quatro blocos no total -, que foi respondido por professores de todos os níveis de escolarização (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Médio e Superior) da rede de ensino particular do Estado da Bahia - ao todo, foram 1.444 respostas válidas, dos quais 23,4% dos participantes eram homens e 76,1%, mulheres. Destaca-se que o trabalho não teve como público-alvo somente as professoras, no entanto, estas participaram da pesquisa, inclusive em maior porcentagem, o que retornou dados importantes.

No geral, a maioria dos respondentes, entre homens e mulheres, afirmaram estar em trabalho remoto (98,4%) e que houve aumento do tempo/carga horária comparada ao período anterior à pandemia (76,8%). Todos relataram inadequação no espaço de trabalho para o ensino remoto (abaixo de 22% para adequação), além da baixa qualidade da *internet* (36,7%).

No entanto, o que chama mais atenção são os dados relacionados ao trabalho remoto e às mulheres educadoras, já que “A responsabilidade pelas atividades familiares e domésticas diferiu segundo o gênero. As atividades domésticas (limpeza da casa, cozinhar, lavar e passar roupa) concentraram as maiores diferenças (75,2% das mulheres contra 54,4% dos homens)” (p. 8). Somando-se a isso, estão os percentuais direcionados à saúde da mulher; uma vez que “Na avaliação de humor, como ‘sentir-se impaciente ou mal-humorada’ atingiu 78,0%; ‘alguma crise de ansiedade, medo ou pânico’ foi relatada por 53,7%. Uso de medicação que não fazia antes da pandemia foi referida por 19,5%” (p. 9).

2. (SILVA; TEIXEIRA, 2022): O objetivo foi investigar a percepção dos professores

e professoras de uma escola do município de Santa Cruz das Palmeiras-SP sobre os impactos da pandemia de Covid-19 em seu fazer profissional. Para isso, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas no formato *online*, denominado *website SurveyMonkey*. Participaram dezenove professores e coordenadores do Ensino Médio e Fundamental de uma escola paulista. Assim como no trabalho anterior, este também englobou a participação de homens e mulheres educadores, porém, não foi especificado a quantidade exata de cada gênero. Ainda assim, encaixa-se nos critérios de inclusão/exclusão previamente estipulados para este resumo.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, os dados coletados foram apresentados em formato de falas, indicados por pseudônimos. Nesse sentido, em relação ao olhar docente sobre o cenário pandêmico, a Professora 4 (2020) alegou: “[...] passei a dar aulas a distância e a falta de contato direto com colegas, alunos me levou a um quadro de depressão”, o que evidencia um agravamento da saúde mental. E a Professora 7 (2020) afirmou que “[...] houve um grande aumento no período de trabalho, não exigido pelo estado, mas sim pela necessidade de dar conta da demanda”. Não foram esmiuçadas outras falas no eixo saúde.

Isto posto, chegou-se aos seguintes achados: ambos os trabalhos corroboram os apontamentos teóricos de que a saúde mental das educadoras mulheres foi prejudicada em decorrência das demandas excessivas impostas pela Educação durante o período de pandemia de COVID-19. Ficou ainda mais nítido tal colocação porque o primeiro trouxe dados de uma rede particular da Bahia e o segundo de uma escola paulista, ou seja, em duas regiões e estados completamente distintos.

No entanto, o excesso de demandas da Educação não foi um fator isolado para o agravamento do quadro de saúde psicológica das mulheres educadoras, mas somou-se a isso a sobrecarga de funções domésticas (entende-se aqui, conforme informações dos trabalhos supracitados, como cuidados com casa, filhos e marido) atribuídas exclusivamente ao gênero feminino.

4 CONCLUSÃO

Os aspectos que cercaram a discussão deste resumo - a saúde mental, o trabalho e as questões de gênero - conectaram-se à realidade vivenciada pelas professoras no Brasil. A saúde mental é uma temática vigente no panorama das pesquisas de atenção, pois visa justamente entender os impactos da pandemia na sociedade nesse eixo. A presente pesquisa teve o objetivo principal mapear o que se tem feito no âmbito acadêmico sobre o assunto aqui deliberado e, a partir desse caminho, levantar os materiais bibliográficos, refiná-los e, por fim, refletir sobre o que foi encontrado.

Com os critérios de desenvolvimento do texto, o trabalho feminino e, não obstante, a sua atuação no âmbito escolar, fez-se necessário buscar o que está sendo produzido a respeito do assunto. Tal tema engloba recortes de gênero e classe, principalmente quando se estuda o viés psicológico da mulher educadora frente aos remanescentes acontecimentos interligados a COVID-19. Sendo assim, como tratado no primeiro texto analisado, o trabalho de ensino sobrepôs-se às tarefas domésticas e familiares já realizadas (PINHO *et al.*, 2021), causando uma sobrecarga que não desvencilhou-se do estado que se tinha antes do "novo normal", mas sim favorecendo o acúmulo de atividades em um só local.

Fundamentando os fatores apresentados, Santos e Santos (2022) somam a estes aspectos a esfera do saber, tecnológica, financeira/temporal, fortificando a ideia de que o ensino remoto - de caráter totalmente emergencial - atingiu não somente os alunos em vulnerabilidade social, mas também os docentes que também percorreram esse caminho em conjunto. No caso das educadoras, esse peso recaiu sobre as reafirmações dos desafios de ser mulher, professora, muitas dessas mães, todas em condições de sobrecarga e alerta constante.

Com isso, Pinho *et al.* (2021, p.13), ratifica que o intenso trabalho, juntamente aos cuidados domésticos e com os filhos, além da necessária adaptação sobre o novo formato de ensino-aprendizado “interferiu diretamente na qualidade de vida das mulheres-professoras, acelerando quadros de adoecimento psíquico ou abalos à saúde mental de muitas delas”.

Por fim, observou-se por meio desta pesquisa, a necessidade em trazer luz para as questões de saúde mental das mulheres educadoras após a pandemia de COVID-19, visto que o recente embrandecer de seus fatores epidemiológicos na sociedade brasileira não deve retirar a visibilidade que a saúde mental precisa ter. Repensar o que se pode realizar com o que se tem agora é de grande importância, pois, a visualização de uma segunda pandemia de saúde mental, como visto no estudo, é iminente. Sendo assim, a produção de trabalhos a respeito dessa temática é essencial para que se escute as vozes silenciadas pelas doenças psicológicas tanto agravadas quanto adquiridas por essas mulheres, proporcionando as condições necessárias para que essas figuras protagonizem sua existência no âmbito do trabalho e na vida após a pandemia.

REFERÊNCIAS

CHOI, K. R.; HEILEMANN, M. V.; FAUER, A.; MEAD, M. A Second Pandemic: Mental Health Spillover From the Novel Coronavirus (COVID-19). **J Am Psychiatr Nurses Assoc.** 2020 Jul/Aug;26(4):340-343. doi: 10.1177/1078390320919803. Epub 2020 Apr 27. PMID: 32340586. Acesso em 29 abr. 2023.

DINIZ, M.; LOPES, L.P. A formação inicial de professoras marcada pela interseccionalidade e o impacto na saúde física e mental das docentes. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 14, n. 31, p. 45–60, 2022. DOI: 10.31639/rbpf.v14i31.656. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/656>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 abr. 2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Acesso em 29 abr.2023.

HONORATO, H.; MARCELINO, A. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 208-220, jan./jun.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/218479.1.1-17>. Acesso em: 21 abr. 2023.

JENAL, S. *et al.* O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. **Acta paul. enferm.** 25 (5), 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/w4WkMwdcFw9qnhxPp3x35wz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PESSOA, A. R. R., MOURA, M. M. M., & FARIAS, I. M. S. de. (2021). A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. **LICERE - Revista Do**

Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 24(1), 161–194.

<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532#:~:text=Esta%20pesquisa%20analisa%20a%20composi%C3%A7%C3%A3o,do%20trabalho%20e%20do%20lazer>. Acesso 24 abr.2023.

PINHO, P. S. *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?lang=pt>.

Acesso em 26 abr. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, 6(19), 37-50, 2006. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>. Acesso em 26 abr. 2023

SILVA, U. A. dos S.; TEIXEIRA, T. R. A. Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira. **Reflexão E Ação**, 30(1), 218-233, 2022.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/17046>. Acesso em 26 abr. 2023.